

Audiência às mães acaba em tumulto

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — Pelo menos duas mulheres ficaram gravemente feridas e outras dez sofreram desmaios, no segundo dia da audiência pública concedida pelo governador Amazonino Mendes às mães do Amazonas. Uma multidão calculada em 30 mil mulheres voltou a ocupar ontem o Palácio Rio Negro, sede do governo, na tentativa de falar com o governador e receber dele ajuda em material de construção, alimentos e medicamentos.

O segundo dia da audiência pública às mães amazonenses foi marcado por sucessivos tumultos, que começaram na noite anterior.

REVOLTA

Ontem, o governador Amazonino Mendes não compareceu ao Palácio Rio Negro, porque viajou a Manacapuru, município a 80 quilômetros de Manaus, e isso acabou revoltando as mulheres, que se imprensam contra o muro do palácio ao enfrentarem os policiais militares na tentativa de chegarem até o gabinete do governador ou aos locais de atendimento para receberem a ajuda do governo.

Para evitar maiores tumultos, o governo do Estado decidiu descentralizar o atendimento às mães, colocando quatro postos de recepção na periferia da cidade. Mesmo assim, o tumulto foi grande, porque o atendimento acabou frustrando as mulheres, já que a madeira, por exemplo, não foi mais distribuída, porque as serrarias de Manaus anunciaram o fim dos estoques de tábuas e caibros. À noite, o Pronto-Socorro Municipal confirmou que duas mulheres sofreram ferimentos graves no braço e na cabeça e foram operadas devido aos tumultos da manhã no Palácio Rio Negro, mas negou-se a fornecer suas identidades.